

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

Foto: Rural Centro



## ABIOVE PREVÊ QUE DEMANDA MAIOR REDUZA ESTOQUE DE SOJA EM 2012/2013 E 2013/2014

*Exportações brasileiras do grão serão acima dos volumes previstos*

A Associação da Indústria Brasileira de Óleos Vegetais (Abiove) informou dia 23/11 que as exportações brasileiras de soja em grão ficarão acima dos volumes previstos para 2012/2013 e 2013/2014 no balanço de oferta e demanda divulgado no mês anterior. Como resultado, os estoques finais do produto deverão ser menores em ambos os períodos. O ano comercial da indústria começa em fevereiro e vai até janeiro do ano seguinte.

A associação aumentou em 800 mil toneladas a estimativa dos embarques do grão em 2012/2013, para 31,8 milhões de

toneladas. A projeção de esmagamento também foi revisada para cima, de 35,1 milhões para 35,6 milhões de toneladas. Mesmo que a produção esperada para este ano comercial tenha sido elevada de 66,8 milhões de toneladas para 67,7 milhões de toneladas, devem sobrar apenas 812 mil toneladas, 33% abaixo das 1,212 milhão de toneladas apontadas no levantamento anterior.

Para 2012/2013, a Abiove também prevê um crescimento das exportações, de 37,5 milhões para 38,5 milhões de toneladas. Levando em conta que a oferta remanescente do ciclo anterior será significativamente menor, os estoques finais de soja

cairão quase 38% ante as 3,712 milhões de toneladas estimadas no mês anterior, para 2,312 milhões de toneladas.

A entidade elevou em 400 mil toneladas a previsão para produção de farelo de soja no ano comercial 2012/2013, para 27,1 milhões de toneladas. O volume adicional esperado pela associação deve ser destinado à exportação. De acordo com a Abiove, os embarques do produto devem aumentar para 13,5 milhões de toneladas, ante 13,1 milhões de toneladas estimadas no relatório anterior. Como as projeções para produção e exportações foram ajustadas na mesma proporção, os estoques finais de farelo devem continuar em 802 mil toneladas.

Para o ano comercial seguinte, a entidade zerou a previsão para as importações da commodity, antes projetadas em 50 mil toneladas. Tal revisão reduzirá a quantidade

de farelo estocada no fim de 2013/2014 para 902 mil toneladas. No balanço anterior, a Abiove previa 952 mil toneladas.

A estimativa da produção de óleo de soja em 2012/2013 foi ampliada em 100 mil toneladas, para 6,85 milhões de toneladas, mas a perspectiva de exportação aumentou 150 mil toneladas, para 1,55 milhão de toneladas. Assim, devem restar 262 mil toneladas do produto nos armazéns em janeiro do ano que vem, menos que as 312 mil toneladas previstas em outubro.

A associação agora descarta qualquer importação de óleo em 2013/2014. Como o volume remanescente de 2012/2013 deve ser mais baixo, a Abiove estima que o estoque final seja de 262 mil toneladas, inalterado em relação ao ciclo anterior, mas abaixo das 332 mil toneladas esperadas no levantamento anterior.

## MACAÚBA É APOSTA NA PRODUÇÃO DE COMBUSTÍVEL RENOVÁVEL

Página 3.

### MANEJO DOS AVIÁRIOS NO VERÃO REQUER CUIDADOS ESPECIAIS

Página 5.

### AGENCIA AMBIENTAL DOS ESTADOS UNIDOS MANTÉM MANDATO DE ETANOL

Página 7.

# GUARANI KAIOWÁ DE BOUTIQUE

POR LUIZ FELIPE PONDÊ\*

## Adultos condenados a infância moral seguramente viram pessoas de mau-caráter

As redes sociais são mesmo a maior vitrine da humanidade, nelas vemos sua rara inteligência e sua quase hegemônica banalidade. A moda agora é "assinar" sobrenomes indígenas no Facebook. Qualquer defesa de um modo de vida neolítico no Face é atestado de indigência mental.

As redes sociais são um dos maiores frutos da civilização ocidental. Não se "extraí" Macintosh dos povos da floresta; ao contrário, os povos da floresta querem desconto estatal para comprar Macintosh. E quem paga esses descontos somos nós.

Pintar-se como índios e postar no Face devia ser incluído no DSM-IV, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.

Desejo tudo de bom para nossos compatriotas indígenas. Não acho que devemos nada a eles. A humanidade sempre operou por contágio, contaminação e assimilação entre as culturas. Apenas hoje em dia equivocados de todos os tipos afirmam o contrário como modo de afetação ética.

Desejo que eles arrumem trabalho, paguem impostos como nós e deixem de ser dependentes do Estado. Sou contra parques temáticos culturais (reservas) que incentivam dependência estatal e vícios típicos de quem só tem direitos e nenhum dever. Adultos condenados a infância moral seguramente viram pessoas de mau-caráter com o tempo.

Recentemente, numa conversa profissional, surgiu a questão do porquê o mundo hoje tenderia à banalidade e ao ridículo. A resposta me parece simples: porque a banalidade e o ridículo foram dados a nós seres humanos em grandes quantidades e, por isso, quando muitos de nós se juntam, a banalidade e o ridículo se impõem como paisagem da alma. O ridículo é uma das caras da democracia.

O poeta russo Joseph Brodsky no seu ensaio "Discurso Inaugural", parte da coletânea "Menos que Um" (Cia. das Letras; esgotado), diz que os maus sentimentos são os mais comuns na humanidade; por isso, quando a humanidade se reúne em bandos, a tendência é a de que os maus sentimentos nos sufoquem. Eu digo a mesma coisa da banalidade e do ridículo. A mediocridade só anda em bando.

Este fenômeno dos "índios de Perdizes" é um atestado dessa banalidade, desse ridículo e

dessa mediocridade.

Por isso, apesar de as redes sociais servirem para muita coisa, entre elas coisas boas, na maior parte do tempo elas são o espelho social do ridículo na sua forma mais obscena.

O que faz alguém colocar nomes indígenas no seu "sobrenome" no Facebook? Carência afetiva? Carência cognitiva? Ausência de qualquer senso do ridículo? Falta de sexo? Falta de dinheiro? Tédio com causas mais comuns como ursinhos pandas e baleias da África? Saiu da moda o aquecimento global, esta pseudo-óbvia ciência?

Filosoficamente, a causa é descendente dos delírios do Rousseau e seu bom selvagem. O Rousseau e o Marx atrasaram a humanidade em mil anos. Mas, a favor do filósofo da vaidade, Rousseau, o homem que amava a humanidade, mas detestava seus semelhantes (inclusive mulher e filhos que abandonou para se preocupar em salvar o mundo enquanto vivia às custas das marquesas), há o fato de que ele nunca disse que os aborígenes seriam esse bom selvagem. O bom selvagem dele era um "conceito"? Um "mito", sua releitura de Adão e Eva.

Essas pessoas que andam colocando nomes de tribos indígenas no seu "sobrenome" no Face acham que índios são lindos e vítimas sociais.

Eles querem se sentir do lado do bem. Melhor se fossem a uma liquidação de algum shopping center brega qualquer comprar alguma máquina para emagrecer, e assim, ocupar o tempo livre que têm.

Elas não entendem que índios são gente como todo mundo. Na Rio+20 ficou claro que alguns continuam pobres e miseráveis enquanto outros conseguiram grandes negócios com europeus que, no fundo, querem meter a mão na Amazônia e perceberam que muitos índios aceitariam facilmente um "passaporte" da comunidade europeia em troca de grana. Quanto mais iPad e Macintosh dentro desses parques temáticos culturais melhor para falar mal da "opressão social".

Minha proposta é a de que todos que estão "assinando" nomes assim no Face doem seus iPhones para os povos da floresta.

(\* **LUIZ FELIPE PONDÊ** é pernambucano, filósofo, escritor e ensaísta, doutor pela USP, pós-doutorado em epistemologia pela Universidade de Tel Aviv, professor da PUC-SP e da Faap, discute temas como comportamento contemporâneo, religião, niilismo, ciência. Autor de vários títulos, entre eles, "Contra um mundo melhor" (Ed. LeYa). Escreve às segundas na versão impressa de "Ilustrada". Artigo publicado na edição impressa da Folha de SP de 19/11/2012.

## A QUEDA ARGENTINA

POR PÂMELA ALVES\*

Argentina sempre figurou entre os principais exportadores de carne bovina do mundo, porém, perdeu de espaço no mercado internacional. A previsão do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, sigla em inglês) para 2012 é de que os argentinos fiquem com a décima primeira colocação, pela primeira vez em 50 anos fora dos dez principais exportadores mundiais.

A previsão do USDA para as exportações de carne bovina da Argentina é de que fiquem ao redor de 170 mil toneladas em 2012. Para 2013, a previsão é de crescimento de 5,9% sobre 2012, ficando em 180 mil toneladas. Este ano existe a possibilidade de o país não cumprir a cota Hilton, de 12 mil toneladas. As exportações da cota Hilton sempre foram cumpridas em sua totalidade nas últimas três décadas. No ano passado, faltaram 2,2 mil toneladas para cumprir a cota.

A produção agrícola argentina, assim como a pecuária, foi afetada pelo clima. O país passou por períodos de forte seca em 2011 e 2012, que reduziu a produção de grãos, a área de pastagens e encareceu os custos de produção, principalmente do confinamento. Mas o principal entrave às exportações de carne bovina, e à produção pecuária do país, são as políticas governamentais. Desde 2006 o governo argentino, sob o argumento de aumentar a oferta de carne bovina a preços acessíveis no mercado doméstico, implementou cotas para exportar. Por alguns meses o país ficou impedido de exportar devido ao bloqueio imposto pelo governo. Interferências desse tipo geraram impactos

negativos em todos os elos da cadeia pecuária. O rebanho bovino argentino, que em 2006 era de, aproximadamente, 60 milhões de cabeças, atualmente está em 48 milhões de cabeças, forte redução de 20,0% e composta majoritariamente de fêmeas, segundo dados do Ministério da Agricultura da Argentina. De acordo com a Confederação de Associações Rurais da Terceira Zona do país, a Argentina poderá voltar a possuir rebanho semelhante ao que tinha em 2006 apenas em 2018.

Em 2010, segundo dados da Câmara da Indústria e Comércio de Carnes e Derivados (CICCRA, sigla em espanhol), os abates atingiram 11,8 milhões de cabeças e a produção de carne chegou a 2,6 milhões de toneladas. No ano anterior esses volumes foram superiores devido ao forte abate de fêmeas. Esta situação provocou um aumento de até 120% no preço da carne no varejo, desde o final de 2009 até a data atual. Com isso, o consumo per capita anual caiu de 69 para 58 quilos em 2010. Atualmente está em 57,9 quilos por habitante, queda de 7,7% em relação à média dos últimos dez anos, cujo consumo era de 62,4 quilos por habitante. No início da década de 80 o consumo per capita da população argentina era de 80 quilos.

Na indústria frigorífica, o impacto das ações do governo foi grande. A quantidade de frigoríficos listados pelo Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar da Argentina (SENASA, sigla em espanhol) caiu 65% nos últimos cinco anos. Aproximadamente 12 mil postos de trabalho deixaram de existir na indústria frigorífica argentina nos últimos seis anos.

Após anos difíceis, entretanto, a pecuária

argentina vislumbra um feixe de luz no fim do túnel. Os preços pagos ao produtor estão, em média, 5,8% mais altos no acumulado do ano, em relação ao mesmo período do ano passado. Mas, por outro lado, o preço pode estimular o produtor a liquidar seu rebanho e ceder a área destinada à pecuária para o cultivo de grãos, considerando os bons preços dos grãos e as dificuldades que o pecuarista encontra no país, que parecem longe de ter fim. A contração da área de pastagem também pode dificultar a recuperação do tamanho do rebanho argentino.

Dados recentes do IPCVA relacionados ao terceiro trimestre deste ano indicam evolução nos abates, maior produção de carne, além dos melhores preços pagos ao produtor e um ligeiro aumento no consumo doméstico. Os abates de fêmeas estão em patamares menores em comparação com o período de janeiro a setembro de 2011, o que pode ser visto como um sinal positivo rumo à recuperação da atividade.

A situação na Argentina claramente desestimula o investimento na atividade. As medidas do governo, nos últimos seis anos, reduziram o rebanho bovino, desempregaram pessoas, afugentaram investimentos, tiraram o país do rol de principais exportadores do mundo, e aumentaram o preço da carne para o consumidor interno, reduzindo assim o consumo. Bastaram seis anos para acabar com o trabalho construído ao longo de décadas. Se o objetivo era frear a pecuária argentina, este foi atingido.

(\* **PÂMELA ALVES** é zootecnista e analista de mercado da Scot Consultoria.



**JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS**  
Circulação MS, MG e SP

ANO IV - Nº 95  
25/11 a 15/12/2012

Diretor:  
**WISLEY TORALES ARGUELHO**  
wisley@agroin.com.br - 67 9974-6911

Jornalista Responsável  
**ELIANE FERREIRA / DREMS 152**  
eliane@agroin.com.br

Direto à Redação  
**SUGESTÕES DE PAUTA**  
agroin@agroin.com.br

Colaboradores  
**ALCIDES TORRES**  
**MARCO TÚLIO HABIB SILVA**  
Scot Consultoria - ms@scotconsultoria.com.br

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Redação, Publicidade e Assinaturas  
Rua 14 de Julho, 1008 Centro  
CEP 79004-393, Campo Grande-MS  
Fone/Fax: (67) 3026 5636  
agroin@agroin.com.br  
www.agroin.com.br

**AGROIN COMUNICAÇÃO**  
não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

# MACAÚBA É APOSTA NA PRODUÇÃO DE COMBUSTÍVEL RENOVÁVEL

*Polpa da planta tem boa produtividade e é fonte de renda para agricultores familiares e comunidades extrativistas*

A polpa da macaúba, uma palmeira nativa que pode atingir até 15 metros de altura e é encontrada em todo o Brasil, surge como uma alternativa de fonte de combustíveis renováveis. A produção da planta, que tem alto balanço energético e boa produtividade de óleo, também é fonte de renda para vários produtores rurais.

Por conta do potencial da macaúba, já há empresas transformando a planta em combustível e realizando pesquisas para aumentar a produção.

André Machado, coordenador-geral de biocombustíveis do Ministério do De-

senvolvimento Agrário (MDA), diz que os benefícios da macaúba para a produção de combustível renovável são enormes. “O óleo da polpa da macaúba tem características muito boas para o processamento industrial. Além disso, tem bom balanço energético, com alta produtividade de óleo, podendo chegar a cinco toneladas por hectare”, afirma.

Segundo Machado, a produção de biodiesel de macaúba aumenta a renda de agricultores familiares e comunidades extrativistas. Uma das empresas que apostaram na macaúba é a Paradigma Óleos Vegetais. Localizada em Carmo do Paraíba (MG), a Paradigma está desenvolvendo um projeto



Foto: Reprodução

Palmeira da macaúba pode atingir até 15 metros e é encontrada em todo o Brasil

piloto de implantação da cadeia produtiva da macaúba. A empresa tem parcerias com mais de 500 agricultores familiares, responsável pelo fornecimento da planta.

No Estado de São Paulo, em quatro regiões do Território Rural da Cidadania do Pontal de Paranapanema, estudiosos do núcleo de pesquisas do campus de Piracicaba da Universidade de São Paulo (USP) desenvolveram um projeto sustentável com dez famílias assentadas da reforma agrária, apostando na produção de biodiesel de macaúba.

Outra instituição que faz pesquisas de desenvolvimento de fontes de biocombustíveis é a Embrapa Agroenergia. A empresa também reconhece o potencial da macaúba, mas ainda não tem estudos avançados sobre a cultura. Para Marcelo Araújo, sócio-diretor da Paradigma, as pesquisas e a produção

de biodiesel de macaúba ainda não são tão relevantes, mas o serão no futuro. “Tínhamos uma ideia do potencial da macaúba, mas não uma perspectiva produtiva dela. As primeiras grandes implantações estão sendo feitas agora, de um ano para cá, mais ou menos. Daqui para quatro anos, poderão trazer uma contribuição para a cadeia do biodiesel. Hoje, não temos escala de óleo para o uso”, diz.

Atualmente, cerca de 80% do biodiesel brasileiro é produzido a partir de óleo de soja. De acordo com estudos do setor de biodiesel, considerando o aumento na produção de soja, é possível que o grão só consiga atender a demanda por combustível até 2020. Por isso, já surgem estudos com outros produtos, como o dendê e o pinhão-manso.

**1ª MEGA FEIRA DE FILHOTES**

Nos dias 13, 14, 15 e 16 de dezembro, das 9h00 às 20h00, a Nutriks realizará a 1ª MEGA FEIRA DE FILHOTES em sua sede, na rua 13 de Maio, 1.191, Centro, em Campo Grande. Venha conferir.

Informações: **3028-7088**

Realização: **Nutriks** DISTRIBUIDOR **SOCIL**

**URANO RURAL**

CONTABILIDADE E AUDITORIA AGROPECUÁRIA

67 3326-0834  
67 3326-0835

Rua Antonio Maria Coelho, 3.800 - Jardim dos Estados  
Cep.: 79.020-210 - Campo Grande-MS

# MINISTRA DO MEIO AMBIENTE LANÇA DESAFIO PARA O MOVIMENTO COOPERATIVISTA

"Vamos fazer a diferença e, juntos, com o cooperativismo, acabar com a insegurança jurídica daqueles que vivem da terra, produzindo com sustentabilidade. Para nós, interessa sim uma lei que recupera, mas que também viabilize a produção e fixe o homem no campo. Temos uma chance excepcional de fazer diferente, um Brasil mais justo e sustentável". Com essas palavras, a ministra do Meio Ambiente, Isabella Teixeira, lançou a todo o movimento cooperativista o desafio de trabalhar ativamente para a aplicação efetiva do novo Código Florestal brasileiro. O anúncio foi feito durante a cerimônia de entrega do Prêmio Cooperativa do Ano 2012, em Brasília (DF).

"Faço aqui um convite à Organização das Cooperativas Brasileiras, a OCB, para se juntar a nós, em um termo de cooperação, na implantação do cadastro rural no país. A OCB é nossa parceira, por isso peço a

ela e a vocês todos, cooperativistas, que nos ajudem a proteger o meio ambiente", complementou a ministra.

A importância do cooperativismo para a construção de um mundo melhor - com desenvolvimento econômico e social - também foi ressaltada pelo presidente do Sistema OCB e anfitrião do evento, Márcio Lopes de Freitas. "Esta edição do prêmio é especial, é alusiva ao Ano Internacional das Cooperativas, uma conquista dos cooperativistas do mundo todo. E as nossas cooperativas realmente mereciam essa homenagem, ser reconhecidas como instituições sérias que são - comprometidas com a sua base, os seus cooperados, e com a sociedade. Foi assim em 2008 e 2009, durante a crise financeira internacional, e assim será sempre. Que o Ano Internacional seja um marco para um crescimento ainda maior do setor cooperativista", enfatizou Freitas.

Valorizando o cooperativismo - O presidente do Sistema OCB também destacou o objetivo do Prêmio Cooperativa do Ano,



Isabella Teixeira ressaltou importância do setor na produção sustentável durante entrega do Prêmio Cooperativa do Ano

de reconhecer e homenagear o trabalho das sociedades cooperativas. "Nossa intenção é valorizar iniciativas de sucesso desenvolvidas pelo nosso movimento e divulgá-las à população. Precisamos "bater caixa", fazer barulho e mostrar o que temos feito pelo nosso país", disse o dirigente. Neste momento, Freitas chamou a atenção do público para o número recorde de projetos inscritos, 212 no total, de 138 cooperativas de todos os ramos e portes, de vários cantos do país.

MS teve uma cooperativa premiada, a

Central Sicredi Brasil Central ganhou em 1º lugar na categoria atendimento com projeto "Núcleo Empresarial Cooperativo". Mais duas cooperativas do Estado estavam concorrendo ao prêmio, a COOASGO - Cooperativa Agropecuária São Gabriel do Oeste com o projeto "Agrossuínocultura Sustentável" na categoria Desenvolvimento Sustentável e a cooperativa Sicredi Federal MS com o projeto "Centro de Convivência - Armazém Sicredi Federal MS" na categoria Fidelização.

A ONU DECLAROU 2012 ANO INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS.



A força de uma ideia  
se comprova com  
resultados.

Cooperativas constroem um mundo melhor.



# MANEJO DOS AVIÁRIOS NO VERÃO REQUER CUIDADOS ESPECIAIS

*Para especialista, Brasil ainda precisa evoluir muito no quesito estrutura*

**L**íder na exportação mundial de frangos, o Brasil ainda produz cerca de 70% das aves em aviários convencionais (de pressão positiva, com ventiladores), com pouco ou mau uso de tecnologias. Ao contrário da Europa, onde mais de 90% dos aviários trabalham com pressão negativa, que garantem melhores resultados no ganho de peso das aves.

“O Brasil ainda precisa evoluir muito no quesito estrutura de criação de aves.

Estamos 30 anos atrasados em relação aos países que fornecem a tecnologia”, destacou o médico veterinário e assistente técnico da Cobb Vantress, José Luis Januário, que palestrou sobre *Ambiência – Manejo de verão*, durante o VI Encontro Técnico do Grupo Unifrango, no último dia 20, em Maringá (PR).

Segundo Januário, já foram verificadas perdas na produção de frangos no Paraná em outubro, ainda na primavera, devido à alta amplitude térmica no mesmo dia.

“Frango suporta altas e baixas temperaturas, mas não uma amplitude térmica de 15°C no dia. Essa é a maior causa de ineficiência e mortalidade das aves”, explica. As prioridades de manejo durante o verão nos aviários devem ser a remoção do calor produzido pelas aves – que representa 80% do calor total do aviário – e realizar a troca de ar em um intervalo menor que um minuto. Januário explica que não respeitar a renovação do ar nesse intervalo aumenta o nível de CO<sup>2</sup> produzido pelas aves dentro do aviário.

A vedação dos aviários, seja de pressão negativa ou positiva, é outro ponto fundamental a ser verificado pelo produtor.



Granjas brasileiras ainda trabalham com pouca tecnologia

# CMN ESTENDE PRAZO DE EMPRÉSTIMO PARA AGRICULTORES ATINGIDOS PELA SECA NO NORDESTE

**O** Conselho Monetário Nacional (CMN) decidiu estender o prazo para contratação de crédito pelos agricultores afetados pela seca na área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). A data limite de 30 de dezembro foi estendida para 28 de fevereiro de 2013. A decisão foi publicada na última quinta-feira, 23 de novembro

A prorrogação do prazo foi necessária devido ao prolongamento da seca, que continua prejudicando muitos produtores rurais na região. O financiamento visa promover a recuperação ou preservação das atividades dos empreendedores afetados pela estiagem.

A linha de crédito, de capital de giro

associada a investimentos, é destinada a empreendedores individuais, empresas industriais, comerciais e de prestação de serviços, cooperativas de produção, associações e agroindústrias. Cada empresário poderá tomar até R\$ 100 mil, com taxa de juros de 3,5% ao ano. O prazo de pagamento é até cinco anos, tendo um ano de carência.

## AGRICULTURA FAMILIAR

Também na última quinta-feira, o CMN incluiu o financiamento de animais de carga no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) Mais Alimentos. A alteração vai beneficiar agricultores que utilizam animais de carga, como mula, burro, boi ou cavalo em suas atividades agropecuárias.

O Pronaf Mais Alimentos destina recursos para investimento em infraestrutura da propriedade rural. O programa tem como objetivo criar condições ideais para o incremento da produção e da produtividade da agricultura familiar.

O limite de crédito é de R\$ 130 mil por ano agrícola, limitado a R\$ 200 mil no total. O empréstimo pode ser pago em até dez anos, com três anos de carência e juros de 2% ao ano. No caso de projetos coletivos, o limite disponibilizado é de R\$ 500 mil.

Antes da mudança, a linha de crédito financiava apenas a aquisição isolada de matrizes e reprodutores. A aprovação era condicionada à garantia de suficiência dos de-



Foto: Reprodução Rede Globo

Financiamento do CMN visa promover a recuperação ou preservação das atividades dos empreendedores afetados pela estiagem.

mais fatores necessários ao bom desempenho da exploração, como alimentação, instalação, mão de obra e equipamentos.

# ESTUDO PARA A HIDROVIA TELES PIRES SAI ESTE ANO

**D**os nove estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental (EVTEA) a serem realizados no Brasil para construção de eclusas, na ordem de R\$ 81 milhões, três estão localizados em Mato Grosso, cujos projetos somam R\$ 30 milhões. No dia 13 de dezembro o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) realizará a abertura das propostas para o EVTEA da hidrovia Teles Pires-Juruena-Tapajós, orçado em cerca de R\$ 15 milhões.

O modal é tido como mais importante para o Estado porque pode reduzir em 60% o custo com o frete, gerando economia de R\$

1,9 bilhão ano com transporte, conforme o Movimento Pró-Logística. A previsão é que a ordem de serviço saia final de janeiro. As sete hidrelétricas a serem erguidas em Mato Grosso já contam com as eclusas inclusas no projeto, o que viabiliza as hidrovias.

As informações foram passadas pelo DNIT e a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) durante o Simpósio de Hidrovias de Mato Grosso, realizado pelo Movimento Pró-Logística ontem em Cuiabá.

Conforme o coordenador de projetos da Diretoria de Infraestrutura Aquaviária do DNIT, Paulo Roberto Godoy, para Mato

Grosso há 3 estudos de viabilidade econômica. “O da hidrovia Teles Pires-Juruena-Tapajós é o mais avançado, tanto que em dezembro retomaremos o processo licitatório que foi suspenso devido erros na planilha de custo. Os outros EVTEAs estão na Hidrovia Paraguai-Paraná em aproximadamente R\$ 7 milhões e da Hidrovia Tocantins-Araguaia também em R\$ 7 milhões”. Godoy diz que após a abertura das propostas a ordem de serviço da hidrovia Teles Pires-Tapajós deverá sair em 45 dias. Ele frisa que o estudo será feito em 18 meses, mas que em 12 meses dá para se ter um resultado prévio.

“No Brasil são nove EVTEAs orçados em R\$ 81 milhões. O estudo mostrará quanto o Brasil pode ganhar com cada hidrovia. A do Teles Pires é importante para o Estado e o Brasil, pois reduziria significativamente a quantidade de caminhões nas rodovias para o Sul e Sudeste do país”.

O superintendente de geração elétrica da EPE, Paulo Amaro, confirma a existência de eclusas nos projetos das hidrelétricas. “Foi uma determinação da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), pois implantação de hidrovia não é impedimento para navegação de rio”, comenta ele.

# CASA RURAL *informa*

## WORKSHOP PARA FÓRUM DE ENTIDADES DE PESQUISA NO AGRONEGÓCIO

A Federação da Agricultura e Pecuária de MS (Famasul) realiza nos dias 27 e 28 de novembro um workshop do Fórum Permanente de Pesquisa Agro, evento direcionado às instituições que pesquisam o agronegócio. Representantes das 15 instituições convidadas apresentarão seus núcleos de pesquisa e o material desenvolvido na academia e debaterão sobre as demandas do agronegócio, identificando os setores mais carentes de estudos.

## MUNICÍPIO DE IVINHEMA RECEBE CICLO DE PALESTRAS DO PROOVINOS

O evento acontece no dia 29 de novembro e tem o objetivo de contribuir com o desenvolvimento da ovinocultura no MS, apresentando informações de técnicas e gestão para o setor. O Proovinos já passou por seis municípios do Estado e capacitou cerca de 990 pessoas. Durante o evento, os palestrantes falam aos produtores sobre manejo, cuidados com o animal e perspectivas de mercado, além de esclarecem dúvidas. Mais informações, acesse: [www.senarms.org.br](http://www.senarms.org.br).

## I FÓRUM DE SUSTENTABILIDADE DA PECUÁRIA DA COSTA LESTE DO MS

Foto: Divulgação

O presidente da Famasul, Eduardo Riedel, participa na próxima quinta-feira (29) do I Fórum de Sustentabilidade da Pecuária da Costa Leste. O evento é promovido pelo Sindicato Rural de Três Lagoas e será realizado na Casa do Criador, no município. Eduardo Riedel fala sobre "Atuações das entidades de classe frente ao agronegócio". O evento terá palestra da titular da Seprotur, Tereza Cristina Corrêa da Costa, sobre "Desafios estratégicos para o agro de MS e integração lavoura-pecuária" e de Maria Stella Lemos de Melo Saad, sobre "Cadeia da carne bovina: uma visão do mercado à pecuária de sustentabilidade". A advogada Samanta Pineda também participa com a palestra "Novo Código Florestal".



## CURSO CAPACITA PRODUTORES RURAIS EM COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS

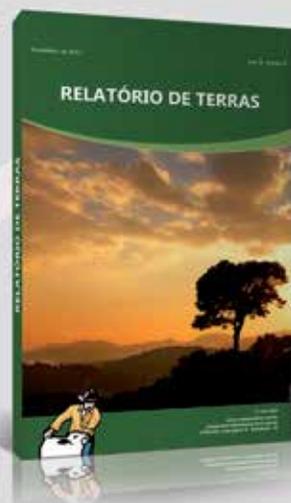
O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/MS) criou um novo curso com a proposta de oferecer noções de monitoramento, prevenção e combate a incêndios florestais, que vai capacitar funcionários de empresas e produtores rurais do setor florestal. O treinamento é realizado em módulos e ensina aos alunos noções básica de legislação, monitoramento, prevenção e combate a incêndios florestais - sejam eles acidentais, intencionais ou mesmo provocados de forma controlada.

CASA RURAL - Rua Marcino dos Santos, 401 - Bairro Cachoeirinha II - Campo Grande - MS, Fone 67 3320-9700 - E-mail: [imprensa@famasul.com.br](mailto:imprensa@famasul.com.br)

Adquira uma visão ampla sobre o mercado de terras através de análises conjunturais e demonstrativos de preços

8ª edição

## RELATÓRIO DE TERRAS



O relatório permite uma análise rápida sobre o mercado de terras agrícolas e de pastagens a fim de auxiliar nas decisões de negócios.

Nesta edição:

BA - ES - GO - MA - MT - MS - MG - PA PR - PE  
PI - RJ RS - RO - SC - SP - TO

Adquira já o seu!



[www.scotconsultoria.com.br](http://www.scotconsultoria.com.br) ou ligue 17 3343 5111

## APÓS 16 ANOS, RÚSSIA PODE ENCERRAR EMBARGO À CARNE DO REINO UNIDO

*Suspensão havia sido determinada no ano de 1996, quando houve um surto da Doença da Vaca Louca*

Foto: Divulgação

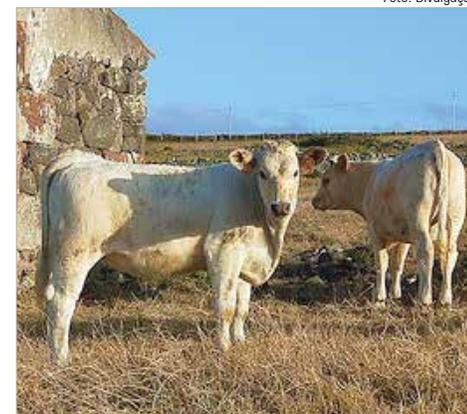
O governo do Reino Unido informou dia 23/11 que a Rússia deve voltar a importar a carne bovina e de cordeiro britânicas, colocando um ponto final a um embargo que já dura 16 anos.

A indústria local comemorou a notícia e já prevê que pode faturar até US\$ 127,6 milhões a mais com a retomada deste mercado em um prazo de três anos.

Apesar da euforia, o governo disse que ainda aguardará uma notificação oficial da Rússia sobre o assunto. Uma delegação chefiada pelo Departamento de Ambiente, Alimentação e Assuntos Rurais do Reino Unido (Depra, na sigla em inglês) chegou a ser enviada a Rússia para negociar acordos.

O embargo russo às carnes britânicas aconteceu em 1996, quando a doença popularmente conhecida por Vaca Louca (encefalopatia espongiforme bovina) se espalhou por rebanhos do Reino Unido.

Segundo o Depra, o serviço de controle veterinário agiu fortemente e a doença desapareceu do país.



A Rússia também embargou a importação de carne bovina, suína e de aves brasileiras. Oitenta e cinco frigoríficos situados nos Estados de Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul estão impedidos de enviar seus produtos à Rússia porque suas normas de conservação da carne destinada à exportação, segundo o governo daquele país, não atende às exigências do Rosselkhozadzor, o Serviço Federal de Fiscalização Veterinária e Fitossanitária.

# DEBATE SOBRE AS PERSPECTIVAS DO LEITE ENCERRA CONGRESSO VIA LÁCTEA

Foto: Divulgação

O 1º Congresso Via Láctea foi encerrado dia 22 de novembro, com um grande debate sobre o tema “O que vem por aí no leite”. Sob a mediação do jornalista Sérgio Braga, e com transmissão direta pelo Canal Rural, Ricardo Alvim (foto), presidente da Comissão de Pecuária de Leite da CNA (Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária), Jorge Rubez, presidente da Leite Brasil, Carlos Humberto Mendes de Carvalho, presidente do Sindileite, e Rafael Ribeiro, analista da Scot Consultoria.

Antes, Alvin e Rafael Ribeiro falaram sobre a situação atual da pecuária leiteira no Brasil. Ribeiro abordou o “Mercado de Leite: preços custos e perspectivas” e Alvin as oportunidades de negócios no setor leiteiro.

Alvim abordou a questão conjuntural do mercado hoje, relacionada à conjuntura do mercado lácteo nacional e internacional, apresentando números referentes aos preços do leite, custos de produção, importação e exportação e dados de consumo de lácteos. Mostrou as ameaças que retardam a evolução do setor lácteo nacional, como as práticas desleais de comércio, o custo Brasil, os problemas que dificultam a melhoria da qualidade do leite, além de fatores referentes à competitividade da pecuária nacional.

A palestra do representante da CNA serviu para alavancar o debate que teve como tônica principal o custo de produção e a importação de produtos lácteos pelo Brasil. Para Jorge Rubez, o Brasil teria que tomar uma atitude enérgica com relação à entrada de produtos e uruguaio argentinos. “Ou cortamos a importação ou diminuímos a produção. Sabemos competir com tecnologia, mas não sabemos competir com tecnologia”, disse o presidente da Leite Brasil.

Para Alvin importar leite virou um bom negócio. E questionou se “seremos ou não produtores de leite. O governo tem que decidir isso por nós. Produzir ou não leite. Se for mais barato importar, vamos plantar eucalipto”.

De acordo com o presidente do Sindileite, a indústria brasileira não tem vocação para importação de lácteos e que o maior patrimônio de uma indústria é a fonte de matéria prima. E destacou que a importação de soro lácteo utilizado pela indústria. “Só para produzir ração de suínos o Brasil precisa de 80 mil toneladas e, hoje, importamos 25 mil toneladas. Não temos preços competitivos para o mercado de soro e nem produção”, explicou Carvalho.

Alvin lembrou que o mundo agrícola é cooperativado, entretanto, houve uma queda no número de cooperativas no Brasil e que, apesar disso, os produtores estão



melhorando seu relacionamento. “Muitos produtores deixaram suas cooperativas para servir as indústrias. Inclusive, duas delas quebraram. O produtor brasileiro é muito crédulo, precisa ter um pouco mais de malícia com relação a negócios”, acrescentou.

Na opinião de Jorge Rubez, primeiro é preciso melhorar a imagem dos produtores

e que eles precisam se unir. “Nós brigamos pelo produtor, mas ele também tem que entrar na Briga”, afirmou, acrescentando que quer continuar produtor, porque “são consumidos no Brasil 32 bilhões de litros de leite, não tenho receio em aumentar a produção, o importante é o país produzir para atender a demanda interna”.

## AGENCIA AMBIENTAL DOS ESTADOS UNIDOS MANTÉM MANDATO DE ETANOL

Foto: Divulgação

*EPA não atende pedidos de governadores, produtores e agroindústrias que solicitavam a revisão da mistura*

A Agência de Proteção Ambiental (EPA, na sigla em inglês) decidiu no início desta semana que vai manter o mandato que determina o uso de etanol na gasolina nos Estados Unidos.

Com o preço do biocombustível sobre a oferta do grão, que cresceu ainda mais com a queda na produção de 100 milhões de toneladas de milho no país devido a seca, pecuaristas, avicultores e multinacionais norte-americanas do agronegócio pediram a revisão deste mandato.

Na safra 2011/12 a produção de etanol consumiu 40% da safra de milho, ou 127 milhões de toneladas.

A EPA afirmou, no entanto, que a mistura não causa dano econômico e que a suspensão da norma reduziria os preços do milho em apenas 1%. Em agosto, os governadores de Arkansas e Carolina do Norte, além de mais 100 congressistas, pediram formalmente à EPA para renunciar ao mandato.

A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) também já se posicionou. “Uma suspensão imediata e temporária do mandato traria alívio ao mercado e permitiria que uma maior parte da colheita fosse canalizada para os alimentos”, afirmou José Graziano da Silva, diretor-geral da FAO.

*Nos Estados Unidos, 15% de etanol é adicionado à gasolina, isso corresponde a 8% do mercado de etanol*



“Reconhecemos que a seca deste ano criou dificuldades em alguns setores da economia, especialmente para os criadores de gado”, informou Gina McCarthy, executiva da EPA. “Mas a nossa extensa análise deixa claro que a renúncia terá pouco ou nenhum impacto”, concluiu. Nos Estados Unidos a adição de etanol à gasolina é feita

na proporção de 85% de gasolina e 15% de etanol e corresponde a 8% do mercado.

Na avaliação de Ariovaldo Zani, vice-presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações), a medida é preocupante e deve manter a pressão sobre as cotações do milho ao longo de 2013.

# 41° LS LEILÃO DO PATRIARCA MAIS UMA VEZ CONFIRMA SEU SUCESSO

Fotos: Wisley Torales / Agroin Comunicação

*Realizado dia 29/10 na Acrissul em Campo Grande (MS), o leilão ofertou 80 reprodutores Nelore PO geração 2010 avaliados pelo programa Embrapa/Genepplus. Transmitido pelo Agro Canal e com lotes disputados no recinto, o remate teve média geral de R\$ 5.482,29. Confira um algumas fotos e para ver quem mais esteve no 41° LS Leilão do Patriarca acesse [www.agroin.com.br](http://www.agroin.com.br).*



## CURSO DISCUTIRÁ BIOSSEGURANÇA AMBIENTAL DE OGMS

**E**mbora o Brasil tenha conquistado lugar de destaque no cenário mundial como segundo maior produtor de culturas agrícolas transgênicas, com uma projeção de 36,6 milhões de hectares plantados na próxima safra, ainda há grande desconhecimento, em vários segmentos da cadeia produtiva, inclusive entre profissionais e usuários, quanto a aspectos do seu sistema de produção. Segundo a consultoria Céleres, quatro milhões de hectares a mais em relação à safra 2011/2012 serão semeados com transgênicos nesta safra de verão.

Apesar dessa expansão, questões como "é seguro cultivar lavouras transgênicas?", "como é produzida uma planta transgênica?" ou "as pragas podem ficar resistentes à tecnologia?" são recorrentes. "A liberação do cultivo de transgênicos no país é uma questão que ainda desperta dúvidas e gera polêmicas, sobretudo em função do pouco tempo que vivenciamos essa novidade", analisa a pesquisadora Simone Martins Mendes, da Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas-MG).

Segundo ela, dúvidas como essas vêm

estimulando a realização de eventos técnicos em todo o país. "Nesse contexto, o curso de utilização e biossegurança ambiental de culturas geneticamente modificadas tem o objetivo de levantar essas questões a cerca das culturas de milho, soja e algodão, apresentando a visão de especialistas e os últimos resultados de pesquisa sobre a tecnologia", pondera. "Grande parte da sociedade desconhece, por exemplo, as regras para se manter uma lavoura transgênica e as implicações ambientais que podem ocorrer caso não sejam respeitadas determinadas regras, como a manutenção das áreas de refúgio e de coexistência", reforça a pesquisadora.

Diante desse cenário, uma parceria entre a Embrapa Milho e Sorgo e a Rede de Inovação Tecnológica para Defesa Agropecuária irá viabilizar a realização do "Curso

de utilização e biossegurança ambiental de culturas geneticamente modificadas". O evento, que será realizado na Embrapa Milho e Sorgo de 26 a 30 de novembro, é destinado a profissionais da extensão rural, representantes de empresas de produção e de comercialização de insumos, professores e pesquisadores e fiscais agropecuários das redes estaduais e federal.

A coordenação-geral está a cargo das pesquisadoras Simone Martins Mendes e Andréa Almeida Carneiro, da Embrapa Milho e Sorgo, e de José Magid Waquil, da Inovadefesa / Rede de Inovação Tecnológica para Defesa Agropecuária.

Mais informações: NCO da Embrapa Milho e Sorgo, Unidade da Embrapa, vinculada ao Mapa: (31) 3027-1905 ou [nco@cnpmis.embrapa.br](mailto:nco@cnpmis.embrapa.br).



Curta nossa página no Facebook e acompanhe na timeline da Agroin a evolução do Jornal Agroin Agronegócios